



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

2º trimestre 2025

ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SOMA 28,2 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE DE 2025, NOVO RECORDE HISTÓRICO

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2025

A População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro somou 28,2 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2025 (2T2025). Considerando a série histórica, que se inicia em 2012, este resultado é um recorde^[1]. Esse crescimento está alinhado com a expansão do mercado de trabalho brasileiro como um todo, que, no mesmo período, registrou uma taxa de desocupação recorde de 5,8% ([Agência Notícias IBGE, 2025](#)). Nesse contexto, o contingente de trabalhadores do agronegócio representou 26,0% do total do mercado de trabalho brasileiro no 2T2025, uma leve redução em relação ao observado no 2T2024, quando representou 26,4%; e ao observado no trimestre imediatamente anterior, 1T2025, quando correspondeu a 26,3%. A Figura 1 sintetiza essas informações, ilustrando a evolução da população ocupada no setor e sua participação no mercado de trabalho nacional.

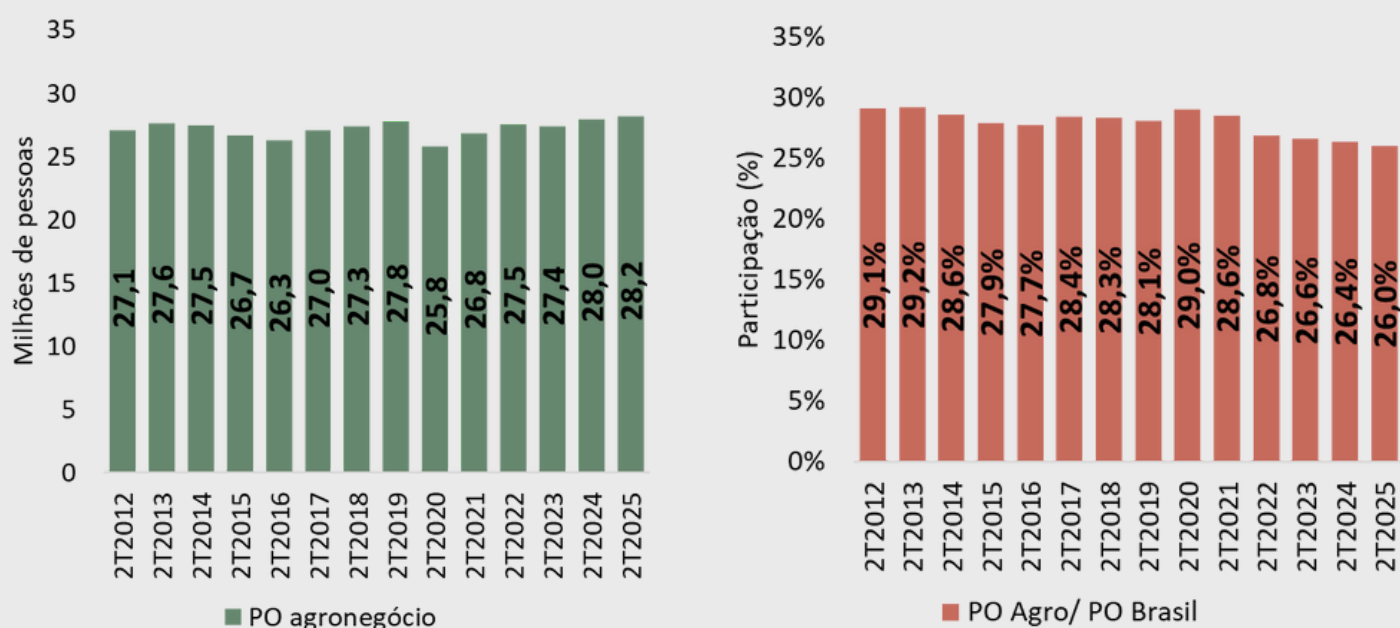


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2025*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: *Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

[1] As estimativas passaram por duas atualizações relevantes. Trimestralmente, a série histórica de emprego no agronegócio é revisada com base nas estimativas mais recentes do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, que impactam diretamente o número de trabalhadores no segmento de agrosserviços (ver [Notas Metodológicas](#)). Dessa forma, a cada novo relatório, os cálculos são ajustados, podendo resultar em novos recordes, mesmo quando as estimativas apresentadas sejam inferiores às do relatório anterior. Além disso, o IBGE atualizou as estimativas populacionais usadas para calcular os pesos da PNAD-C e a reponderação da série histórica, impactando as estimativas de emprego em todos os segmentos do agronegócio desde 2012 ([IBGE, 2025](#)).

A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada do número de ocupados no agronegócio por segmento, bem como as variações absolutas e relativas na comparação entre trimestres subsequentes (2T2025/1T2025) e trimestres iguais (2T2025/2T2024). Informações adicionais encontram-se no apêndice deste relatório: a Tabela A1 detalha os dados desagregados por atividades específicas do agronegócio, enquanto a Tabela A2 apresenta a série histórica anual da PO por segmento. Ademais, informações regionalizadas da PO no segmento da agropecuária estão disponíveis mediante solicitação, conforme contatos indicados ao final deste relatório.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

	2024	2025		2T2025/1T2025		2T2025/2T2024	
	2T2024	1T2025	2T2025	%	Δ	%	Δ
INSUMOS	300.237	321.010	322.545	0,5%	1.535	7,4%	22.308
PRIMÁRIO	7.909.911	7.582.408	7.707.965	1,7%	125.557	-2,6%	-201.946
AUTOCONSUMO*	4.943.135	4.943.135	4.943.135	0,0%	0	0,0%	0
AGROINDÚSTRIA	4.634.552	4.768.472	4.732.992	-0,7%	-35.480	2,1%	98.440
AGROSSERVIÇOS**	10.174.134	10.452.580	10.499.978	0,5%	47.397	3,2%	325.844
AGRONEGÓCIO	27.961.969	28.067.605	28.206.615	0,5%	139.010	0,9%	244.646
BRASIL***	105.929.155	106.556.525	108.361.477	1,7%	1.804.952	2,3%	2.432.321

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Na comparação entre períodos subsequentes, a ocupação no agronegócio registrou um aumento de 0,5%, equivalente a 139.010 trabalhadores. Em contraste, o mercado de trabalho como um todo apresentou um crescimento de 1,7%, o que corresponde a aproximadamente 1,80 milhão de pessoas. Ao analisar os segmentos do agronegócio, observa-se que esse desempenho foi impulsionado pelo crescimento nos segmentos primário, de agrosserviços e, mais moderadamente, dos insumos agropecuários. Por outro lado, houve uma redução no número de trabalhadores nas agroindústrias.

No segmento primário, a PO cresceu 1,7% em relação ao trimestre anterior, representando um aumento de 125.557 pessoas. Conforme apresentado na Tabela A1, o número de trabalhadores aumentou tanto na agricultura (0,9%, ou 46.465 pessoas), quanto na pecuária (3,0%, ou 79.092 pessoas). Entre as atividades agrícolas, destacam-se, em termos absolutos, as variações positivas na cafeicultura (39,5%, ou 187.321 pessoas). O período analisado coincide parcialmente com a temporada de colheita das variedades arábica e robusta, o que resultou em uma demanda substancial por mão de obra – cerca de 70% da força de trabalho anual na lavoura cafeeira é empregada durante a colheita (CNA, 2023). Outros destaques incluem o crescimento nas culturas de cereais (arroz, milho, trigo, alpiste, aveia, entre outros), que apresentaram uma expansão de 7,9% (ou 37.670 pessoas), e no cultivo de cacau (20,8%, ou 32.494 pessoas), que atingiu seu maior contingente de trabalhadores desde o 1º trimestre de 2023, com 188.907 pessoas. Na pecuária, os crescimentos ocorreram na bovinocultura (2,5%, ou 43.783 pessoas), na pesca e aquicultura (8,2%, ou 27.614 pessoas) e na avicultura (9,0%, ou 27.614 pessoas).

Nos agrosserviços, a PO do segmento registrou um aumento de 0,5%, equivalente a 47.397 trabalhadores, alcançando o maior número de ocupados desde o início da série histórica em 2012. O setor de agrosserviços abrange uma ampla gama de atividades que atendem tanto aos elos anteriores da cadeia produtiva quanto aos consumidores finais, incluindo serviços de armazenamento, transporte, administração, contabilidade, comercialização, entre outros. O crescimento da ocupação neste setor reflete, portanto, o bom desempenho econômico das atividades a montante na cadeia produtiva.

No segmento de insumos agropecuários, a PO teve um aumento modesto de 0,5%, o que representa 1.535 trabalhadores. Esse resultado reflete o crescimento das indústrias de insumos de base pecuária – com destaque para rações (3,3%, ou 4.498 pessoas) e medicamentos veterinários (17,8%, ou 3.255 pessoas) – diante das quedas observadas nas indústrias de insumos de base agrícola.

Por fim, as agroindústrias registraram uma redução de 0,7% na PO, o que equivale a 35.480 trabalhadores. No agregado, houve recuo tanto nas agroindústrias de base agrícola (-0,4%, ou 15.012 pessoas), quanto nas de base pecuária (-1,6%, ou 20.467 pessoas). Entre as agroindústrias de base agrícola, as atividades que mais contribuíram para o desempenho negativo foram as indústrias de vestuário (-2,3%, ou 22.485 pessoas), de bebidas (-9,7%, ou 17.443 pessoas), de fumo (-23,2%, ou 10.016 pessoas),

de móveis de madeira (-1,6%, ou 8.312 pessoas), entre outras. Contudo, algumas indústrias atenuaram o impacto negativo, como as de açúcar (23,9%, ou 33.472 pessoas), de massas e outros (2,8%, ou 12.013 pessoas), de etanol (7,6%, ou 9.318 pessoas) e de moagem e produtos amiláceos (3,3%, ou 5.630 pessoas). Entre as agroindústrias de base pecuária, a redução refletiu a queda nas indústrias de laticínios (-9,0%, ou 28.215 pessoas) e de abate (-1,2%, ou 8.526 pessoas).

A seguir, analisam-se as variações observadas nas comparações entre períodos iguais (2T2025/2T2024). O objetivo principal desta segunda análise é comparar períodos similares, a fim de eliminar os efeitos sazonais frequentemente presentes no mercado de trabalho como um todo. Nessa comparação, a PO do setor registrou um crescimento de 0,9% (244.646 trabalhadores), com aumentos observados em todos os segmentos, exceto no primário. No mercado de trabalho brasileiro, a mesma comparação indicou um crescimento de 2,3%, equivalente a aproximadamente 2,43 milhões de trabalhadores.

Na comparação entre anos, os agrosserviços se destacaram, com a PO expandindo 3,2%, o que corresponde a 325.844 trabalhadores – conforme mencionado anteriormente, a PO do segmento atingiu o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete tanto o contexto econômico do país quanto a crescente importância do setor para a economia brasileira. De maneira geral, a expansão das ocupações neste segmento está diretamente vinculada à recuperação das atividades agroindustriais, que vão desde o processamento de produtos agropecuários até a produção de insumos – um reflexo, em última instância, da transformação econômica observada no agronegócio. Além disso, o bom desempenho da agropecuária, que prevê safras recordes e manutenção de altos níveis de abate, tem impulsionado a demanda por mão de obra nos agrosserviços que atendem essas atividades, contribuindo, assim, para a dinamização do mercado de trabalho.

No segmento agroindustrial, a PO registrou um avanço de 2,1%, equivalente a 98.440 trabalhadores, refletindo os crescimentos observados tanto nas agroindústrias de base agrícola (1,9%, ou 64.983 pessoas) quanto nas de base pecuária (2,8%, ou 33.457 pessoas). No segmento de agroindústrias de base agrícola, destacaram-se as indústrias de etanol (48,1%, ou 43.009 trabalhadores), de massas e outros (9,0%, ou 35.907 trabalhadores), de móveis de madeira (2,5%, ou 12.216 trabalhadores), de vestuários e

acessórios (1,2%, ou 11.981 trabalhadores), entre outras, cujos crescimentos foram mais modestos. No segmento de agroindústrias de base pecuária, o crescimento foi impulsionado pela indústria de couro e calçados, que registrou um aumento de 9,9% (equivalente a 24.117 trabalhadores), e pela indústria de laticínios, que avançou 3,6% (ou 9.800 trabalhadores). Conforme apresentado na Tabela A2, o segmento agroindustrial tem mostrado uma recuperação gradual nos últimos anos, após a expressiva retração registrada em 2020, em decorrência da pandemia. Esse desempenho reflete, em última análise, a recuperação da demanda, impulsionada pelas condições favoráveis de crédito para consumo e investimento no período pós-pandemia, com a taxa Selic em patamares relativamente baixos. Mais recentemente, essa recuperação tem sido potencializada pelo direcionamento de crédito subsidiado ao setor, especialmente por meio do BNDES, dentro da nova política de industrialização, conhecida como Nova Indústria Brasil (NIB).

No segmento de insumos, a PO apresentou um aumento de 7,4% na comparação entre anos, o que equivale a 22.308 trabalhadores a mais. Todas as atividades do setor mostraram crescimento no período, com destaque para a indústria de máquinas agrícolas (11,1%, ou 9.401 trabalhadores), de rações (3,8%, ou 5.168 trabalhadores) e de medicamentos veterinários (23,2%, ou 4.058 trabalhadores). Neste último, foi registrado o maior contingente de trabalhadores da série histórica, atingindo 21.567 pessoas. Além disso, conforme mostrado na Tabela A2, é possível observar uma tendência de aumento no número de trabalhadores dessas indústrias ao longo do tempo. Esse crescimento reflete, em última análise, o fortalecimento econômico das atividades no campo, cujo desenvolvimento gradual nos últimos anos tem impulsionado a demanda por agroinsumos.

Por fim, no âmbito das atividades dentro da porteira, a PO registrou uma queda de 2,6% (equivalente a 201.946 trabalhadores). Esse desempenho reflete, em grande parte, a retração das atividades agrícolas, cuja PO diminuiu 3,9% (ou 203.206 trabalhadores). Em contrapartida, na pecuária e pesca, a PO permaneceu praticamente estável, com um ligeiro aumento de 1.261 trabalhadores. Na agricultura, as maiores quedas foram observadas nas atividades de "Outras lavouras" (-8,3%, ou 144.994 trabalhadores), que incluem o cultivo de mandioca, banana e outras culturas temporárias; na sojicultura (-15,6%, ou 69.304 trabalhadores); na cana-de-açúcar (-8,3%, ou 30.641 trabalhadores); e nos cereais (-5,3%, ou 28.952 trabalhadores), entre outras. Em sentido oposto, destacaram-se os crescimentos nas culturas de cacau (29,5%, ou 43.009 trabalhadores) e de fumo (23,6%, ou 46.240 trabalhadores), que ajudaram a atenuar a

queda do segmento. Na pecuária e pesca, observou-se crescimento na avicultura (11,1%, ou 20.452 trabalhadores), na bovinocultura (0,5%, ou 9.309 trabalhadores) e na suinocultura (0,3%, ou 253 trabalhadores), parcialmente compensado pela queda na pesca e aquicultura e na atividade "outros animais".

Conforme indicado na Tabela A2, até 2020, o setor agropecuário apresentou uma tendência de diminuição no número de trabalhadores. Após oito anos consecutivos de queda, 2021 marcou uma recuperação significativa, com a PO alcançando 8,75 milhões de trabalhadores. No entanto, a partir de 2022, o segmento retomou sua trajetória de declínio, continuando a tendência observada anteriormente. Esse fenômeno resulta de uma combinação de fatores estruturais e conjunturais que têm impactado o setor.

Nos últimos anos, a modernização da agropecuária tem sido um dos principais motores de transformação no agronegócio, com a adoção crescente de mecanização, automação e novas tecnologias. Como consequência, observa-se uma migração de trabalhadores para outros segmentos, como a agroindústria e os serviços agropecuários, que têm absorvido essa força de trabalho. Essa realocação reflete uma tendência comum em economias em desenvolvimento, sustentando o crescimento do emprego no agronegócio como um todo, mesmo com a redução da ocupação direta na agropecuária. Além disso, o processo tem impulsionado a qualificação profissional, com aumento da escolaridade média e melhorias nas remunerações.

Além das inovações tecnológicas, mudanças demográficas, como a redução do tamanho das famílias rurais e o êxodo de jovens para as áreas urbanas, têm acelerado a diminuição da população ocupada na agropecuária, afetando principalmente pequenos produtores e trabalhadores familiares. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à inclusão produtiva tornam-se essenciais para garantir a sustentabilidade da ocupação rural. Ações como capacitação profissional, assistência técnica e incentivos à adoção de novas tecnologias são fundamentais para que esses produtores se adaptem às transformações do setor e se integrem de forma competitiva ao crescimento do agronegócio.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2025

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2024		2025		2T2025/1T2025		2T2025/2T2024	
		2T2024	1T2025	2T2025		%	Δ	%	Δ
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	9.570.236	9.810.762	9.838.695		0,3%	27.933	2,8%	268.459
	Empregado s/ carteira	4.259.947	4.109.481	4.226.394		2,8%	116.913	-0,8%	-33.553
	Empregador	1.080.489	1.066.061	1.025.357		-3,8%	-40.704	-5,1%	-55.132
	Conta própria	6.744.500	6.765.090	6.820.960		0,8%	55.870	1,1%	76.460
	Familiar auxiliar*	1.363.663	1.373.076	1.352.074		-1,5%	-21.003	-0,8%	-11.589
	Autoconsumo**	4.943.135	4.943.135	4.943.135		0,0%	0	0,0%	0
Níveis de instrução	Sem instrução	1.622.219	1.493.380	1.486.503		-0,5%	-6.876	-8,4%	-135.716
	Fundamental***	10.781.474	10.564.847	10.588.798		0,2%	23.951	-1,8%	-192.676
	Médio***	11.067.712	11.335.951	11.438.763		0,9%	102.813	3,4%	371.051
	Superior***	4.490.564	4.673.428	4.692.551		0,4%	19.123	4,5%	201.987
Gênero	Masculino	17.397.764	17.377.477	17.439.318		0,4%	61.841	0,2%	41.554
	Feminino	10.564.205	10.690.128	10.767.297		0,7%	77.169	1,9%	203.093
Total		27.961.969	28.067.605	28.206.615		0,5%	139.010	0,9%	244.646

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

No que tange à posição na ocupação e às categorias de emprego, observa-se, na comparação entre períodos equivalentes, um aumento na PO de trabalhadores por conta própria (1,1%, ou 76.460 trabalhadores) e de empregados com carteira assinada (2,8%, ou 268.459 trabalhadores). A PO de empregados formais alcançou o maior valor da série histórica, atingindo aproximadamente 9,84 milhões de trabalhadores, o que corresponde a cerca de 34,9% do total de trabalhadores do setor. Em contrapartida, as demais categorias apresentaram redução, com destaque para os empregadores (-5,1%, ou 55.132 trabalhadores) e os empregados sem carteira assinada (-0,8%, ou 33.553 trabalhadores). A Tabela A3 apresenta a série histórica da PO, segmentada por posições

e categorias de ocupação, permitindo observar que os empregadores com carteira assinada vinham registrando uma tendência de crescimento, interrompida pela pandemia, mas que se retomou posteriormente. De maneira similar, os empregados sem carteira assinada e os empregadores exibem comportamentos análogos ao longo do período.

Em relação ao nível de instrução dos trabalhadores do agronegócio, a comparação entre períodos iguais evidenciou a continuidade da tendência de elevação do grau de escolaridade médio do setor - que é demonstrada na Tabela A3. Observou-se uma redução no número de trabalhadores sem instrução (-8,4%, ou 135.716 trabalhadores) e com nível de escolaridade fundamental (-1,8%, ou 192.676 trabalhadores). Por outro lado, houve aumento na PO de trabalhadores com nível médio (3,4%, ou 371.051 trabalhadores) e superior (4,5%, ou 201.987 trabalhadores).

Por fim, a análise das categorias de gênero revela que o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho tem ocorrido a um ritmo mais acelerado do que o dos homens, fenômeno frequentemente observado nos relatórios de emprego do agronegócio. Na comparação com o 2T2024, a PO feminina aumentou 1,9% (ou 203.093 trabalhadoras), enquanto a PO masculina registrou um crescimento de 0,2% (ou 41.554 trabalhadores) no 2T2025.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2025

Nesta seção, são analisados os rendimentos médios mensais habituais no agronegócio, ajustados para os preços de maio de 2025 (corrigidos pelo IPCA). O principal foco está nos rendimentos dos empregados assalariados, correspondentes aos salários pagos a esses trabalhadores, apresentados por segmento do agronegócio. Além disso, também são apresentados os rendimentos médios de empregadores e trabalhadores por conta própria. No caso destes últimos, devido a questões amostrais, a análise é restrita aos segmentos primário agrícola e pecuário, bem como aos totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados estão disponíveis na Tabela 3.

No 2T2025, o rendimento médio da categoria "empregados e outros" no setor foi de R\$ 2.744, valor inferior à média nacional de R\$ 3.244. Comparados ao 2T2024, com exceção da indústria agrícola, todos os segmentos apresentaram variação positiva nos seus rendimentos médios, com destaque para a agricultura (9,8%), a agroindústria pecuária (7,3%), a pecuária (5,1%) e os agroinsumos (5,0%).

Para os empregadores, o rendimento médio no agronegócio foi de R\$ 7.896 no 2T2025, abaixo dos R\$ 8.447 registrados para a economia brasileira. Em relação ao 2T2024, observou-se uma queda de 0,4%, com diminuições tanto na agricultura (-6,5%) quanto na pecuária (-19,8%).

Entre os trabalhadores por conta própria, o rendimento médio foi de R\$ 2.397, inferior aos R\$ 2.880 observados para o Brasil no trimestre. Em comparação com o 2T2024, houve um aumento real de 10,1% no rendimento médio dos trabalhadores por conta própria do agronegócio.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2025, corrigidos pelo IPCA).

	2024	2025	2T2025/1T2025	2T2025/2T2024
	2T2024	1T2025	2T2025	%
Empregados e outros				
Insumos	3.950	3.990	4.146	3,9%
Primário Agrícola	1.816	1.900	1.994	5,0%
Primário Pecuária	1.732	1.726	1.820	5,4%
Indústria Agrícola	2.764	2.710	2.750	1,5%
Indústria Pecuária	2.419	2.533	2.595	2,5%
Serviços	3.080	3.134	3.167	1,0%
Total Agronegócio	2.626	2.693	2.744	1,9%
Brasil	3.156	3.247	3.244	-0,1%
Empregadores				
Primário Agrícola	7.680	8.374	7.184	-14,2%
Primário Pecuária	10.091	8.742	8.094	-7,4%
Total Agronegócio	7.930	7.945	7.896	-0,6%
Brasil	8.507	8.356	8.447	1,1%
Conta Própria				
Primário Agrícola	2.004	2.099	2.355	12,2%
Primário Pecuária	1.386	1.392	1.491	7,1%
Total Agronegócio	2.178	2.300	2.397	4,2%
Brasil	2.740	2.840	2.880	1,4%

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2024	2025	2T2025/1T2025	2T2025/2T2024		
	2T2024	1T2025	2T2025	%	Δ	% Δ
Segmento de insumos						
Fertilizantes	48.577	54.373	51.518	-5,3%	-2.855	6,1% 2.941
Defensivos	12.229	13.688	12.969	-5,3%	-719	6,1% 740
Rações	137.356	138.026	142.524	3,3%	4.498	3,8% 5.168
Med. veterinários	17.509	18.312	21.567	17,8%	3.255	23,2% 4.058
Máquinas agrícolas	84.566	96.611	93.967	-2,7%	-2.644	11,1% 9.401
INSUMOS	300.237	321.010	322.545	0,5%	1.535	7,4% 22.308
Segmento primário (agropecuária)						
Cereais	544.975	478.353	516.023	7,9%	37.670	-5,3% -28.952
Algodão	8.706	2.328	6.620	184,3%	4.291	-24,0% -2.086
Cana-de-açúcar	368.304	331.273	337.662	1,9%	6.389	-8,3% -30.641
Fumo	196.027	237.187	242.267	2,1%	5.079	23,6% 46.240
Soja	444.843	509.066	375.538	-26,2%	-133.528	-15,6% -69.304
Horticultura	527.890	512.484	517.328	0,9%	4.845	-2,0% -10.561
Laranja	141.809	137.185	142.017	3,5%	4.832	0,1% 208
Uva	49.450	66.426	58.598	-11,8%	-7.828	18,5% 9.149
Flores e plantas ornam.	39.990	40.645	34.584	-14,9%	-6.062	-13,5% -5.407
Café	649.496	473.777	661.099	39,5%	187.321	1,8% 11.603
Cacau	145.897	156.413	188.907	20,8%	32.494	29,5% 43.009
Outras lavouras	1.746.231	1.676.551	1.601.237	-4,5%	-75.314	-8,3% -144.994
Sementes/mudas	24.794	13.157	11.189	-15,0%	-1.967	-54,9% -13.605
Produção florestal	314.286	317.695	308.100	-3,0%	-9.595	-2,0% -6.186
Agricultura e floresta	5.211.494	4.961.822	5.008.287	0,9%	46.465	-3,9% -203.206
Bovinos	1.814.175	1.779.701	1.823.484	2,5%	43.783	0,5% 9.309
Suínos	81.548	82.743	81.800	-1,1%	-943	0,3% 253
Aves	184.148	187.716	204.600	9,0%	16.884	11,1% 20.452
Outros animais	224.927	227.157	219.975	-3,2%	-7.181	-2,2% -4.951
Pesca e aquicultura	389.065	338.367	365.981	8,2%	27.614	-5,9% -23.084
Pecuária e pesca	2.698.417	2.620.586	2.699.678	3,0%	79.092	0,0% 1.261
PRIMÁRIO	7.909.911	7.582.408	7.707.965	1,7%	125.557	-2,6% -201.946
Segmento agroindustrial						
Indústria de açúcar	168.060	139.892	173.364	23,9%	33.472	3,2% 5.304
Indústria do etanol	89.442	123.133	132.451	7,6%	9.318	48,1% 43.009
Indústria de café	12.821	21.321	20.715	-2,8%	-606	61,6% 7.894
Suco de frutas e conservas	113.694	101.876	98.415	-3,4%	-3.461	-13,4% -15.279
Óleos e gorduras	35.710	37.901	34.275	-9,6%	-3.627	-4,0% -1.435
Moagem e produtos amiláceos	171.947	172.785	178.416	3,3%	5.630	3,8% 6.469
Massas e outros	398.799	422.692	434.706	2,8%	12.013	9,0% 35.907
Bebidas	165.022	180.207	162.763	-9,7%	-17.443	-1,4% -2.259
Indústria do fumo	44.640	43.120	33.104	-23,2%	-10.016	-25,8% -11.536
Têxteis de base natural	115.193	124.350	119.180	-4,2%	-5.169	3,5% 3.987
Vestuários e acessórios	961.764	996.230	973.744	-2,3%	-22.485	1,2% 11.981
Produtos de madeira	414.170	400.271	396.938	-0,8%	-3.333	-4,2% -17.232
Móveis de Madeira	489.963	510.491	502.179	-1,6%	-8.312	2,5% 12.216
Papel e celulose	247.798	234.750	233.756	-0,4%	-994	-5,7% -14.042
Agroindústria agrícola	3.429.024	3.509.019	3.494.007	-0,4%	-15.012	1,9% 64.983
Abate de animais	688.461	696.527	688.001	-1,2%	-8.526	-0,1% -459
Laticínios	273.779	311.793	283.579	-9,0%	-28.215	3,6% 9.800
Couro e calçados	243.288	251.132	267.405	6,5%	16.273	9,9% 24.117
Agroindústria pecuária	1.205.528	1.259.453	1.238.985	-1,6%	-20.467	2,8% 33.457
AGROINDÚSTRIA	4.634.552	4.768.472	4.732.992	-0,7%	-35.480	2,1% 98.440

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: Os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,23	0,24	0,25	0,28	0,30	0,31
PRIMÁRIO	10,15	10,00	9,39	9,24	8,98	8,41	8,39	8,39	8,17	8,75	8,61	8,17	7,86
AUTOCONSUMO*	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94
AGROINDÚSTRIA	4,72	4,62	4,80	4,70	4,29	4,38	4,36	4,37	4,04	4,24	4,46	4,45	4,68
AGROSSERVIÇOS**	8,16	8,53	8,58	8,60	8,46	8,97	9,21	9,37	8,55	8,49	9,07	9,63	10,01
AGRONEGÓCIO	26,83	27,51	27,28	26,52	26,10	26,95	27,39	27,58	26,22	26,95	27,37	27,49	27,80
BRASIL***	93,00	94,86	96,07	95,32	94,41	95,50	97,21	98,97	91,66	95,85	102,28	103,55	106,31

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8,80	8,94	9,12	8,97	8,57	8,56	8,57	8,56	8,10	8,09	8,74	9,17	9,48
	Empregado s/ carteira	3,75	3,68	3,44	3,33	3,36	3,56	3,71	3,82	3,31	3,60	3,95	4,03	4,24
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,92	1,04	1,08	1,07	0,98	0,91	1,00	1,02	1,05
	Conta própria	7,14	7,20	7,07	7,17	7,08	6,84	6,84	6,99	6,71	7,27	7,10	6,88	6,70
	Familiar auxiliar*	2,65	2,65	2,49	2,38	2,00	2,00	1,98	1,93	1,91	1,86	1,64	1,45	1,38
	Autoconsumo**	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94
Níveis de instrução	Sem instrução	2,28	2,24	2,16	1,96	2,01	1,92	1,83	1,78	1,60	1,71	1,71	1,70	1,60
	Fundamental***	14,34	14,51	14,07	13,37	12,71	12,89	12,82	12,55	11,44	11,62	11,42	10,97	10,74
	Médio***	7,77	8,14	8,35	8,31	8,39	8,87	9,24	9,57	9,33	9,80	10,25	10,60	11,04
	Superior***	2,44	2,61	2,70	2,87	3,00	3,27	3,50	3,69	3,84	3,81	3,98	4,22	4,41
Gênero	Masculino	17,00	17,29	16,94	16,65	16,39	16,74	17,04	17,00	16,29	16,75	17,08	17,16	17,24
	Feminino	9,83	10,22	10,34	9,87	9,72	10,21	10,35	10,58	9,93	10,20	10,28	10,33	10,56
Total		26,83	27,51	27,28	26,52	26,10	26,95	27,39	27,58	26,22	26,95	27,37	27,49	27,80

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Nota: *Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2025, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Empregados e outros													
Insumos	3.649	3.956	3.803	3.768	3.956	3.889	4.316	3.881	4.284	3.961	3.411	3.822	3.963
Primário Agrícola	1.452	1.502	1.551	1.512	1.534	1.571	1.567	1.543	1.608	1.517	1.646	1.751	1.835
Primário Pecuária	1.543	1.616	1.671	1.800	1.611	1.665	1.633	1.610	1.670	1.667	1.660	1.731	1.779
Indústria Agrícola	2.436	2.556	2.549	2.629	2.609	2.663	2.713	2.627	2.746	2.563	2.586	2.637	2.791
Indústria Pecuária	2.109	2.208	2.206	2.276	2.364	2.295	2.335	2.381	2.595	2.375	2.367	2.383	2.437
Serviços	2.959	2.959	3.013	2.964	2.986	3.004	2.998	3.017	3.117	2.956	2.915	2.979	3.087
Total Agronegócio	2.289	2.370	2.430	2.437	2.428	2.472	2.479	2.466	2.560	2.407	2.432	2.532	2.648
Brasil	2.833	2.910	2.991	2.966	2.947	2.994	3.033	3.037	3.207	3.003	2.924	3.041	3.162
EMPREGADORES													
Insumos	16.543	9.543	8.238	11.921	8.771	9.699	11.635	8.871	12.866	13.401	8.762	9.409	12.141
Primário Agrícola	7.154	7.908	7.686	7.380	6.907	6.783	6.705	9.297	9.623	7.926	8.660	7.676	7.347
Primário Pecuária	7.526	8.102	8.014	8.336	7.943	8.438	7.554	8.029	7.743	8.297	8.830	9.055	8.765
Indústria Agrícola	6.235	6.807	7.485	6.576	6.276	7.248	7.469	6.216	6.008	6.609	6.180	6.857	7.142
Indústria Pecuária	7.179	8.015	5.987	6.919	4.996	7.316	5.257	6.039	7.871	11.645	6.233	4.979	6.671
Serviços	8.690	8.882	8.577	8.298	7.802	7.659	7.877	7.875	8.337	7.428	7.203	8.118	8.368
Total Agronegócio	7.664	8.035	7.811	7.614	7.093	7.276	7.213	7.562	7.868	7.320	7.237	7.721	7.833
Brasil	8.197	8.481	8.375	8.210	7.754	7.654	7.836	8.092	8.530	7.506	7.366	8.163	8.401
CONTA PRÓPRIA													
Insumos	1.303	1.307	1.175	1.114	1.352	968	737	1.119	1.120	834	1.260	924	872
Primário Agrícola	1.760	1.738	1.810	1.860	1.740	1.838	1.811	1.648	1.719	1.770	2.180	2.263	2.071
Primário Pecuária	1.348	1.248	1.373	1.184	1.169	1.195	1.077	1.146	1.277	1.445	1.331	1.329	1.310
Indústria Agrícola	1.876	1.198	978	1.090	1.371	1.800	1.071	1.252	2.179	924	1.328	1.024	1.296
Indústria Pecuária	214	220	257	281	200	173	128	129	88	85	86	122	99
Serviços	2.727	2.820	2.837	2.694	2.611	2.518	2.492	2.476	2.559	2.430	2.531	2.695	2.888
Total Agronegócio	1.730	1.814	1.856	1.800	1.786	1.866	1.859	1.855	1.937	1.883	2.016	2.104	2.172
Brasil	2.368	2.467	2.528	2.428	2.339	2.329	2.357	2.351	2.429	2.358	2.441	2.590	2.739

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Tabela A5 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjerição, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssogo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação; escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico

Zenaide Rodrigues Ferreira - Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea

Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado

Felipe Miranda de Souza Almeida

Adriana Ferreira Silva

Arlei Luiz Fachinello

Gustavo Carvalho Moreira

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP